

ENSINO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA REABILITAÇÃO FÍSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL

VITÓRIA VIANA ALEGRE¹
CYNTHIA GIRUNDI²:

Universidade Federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel crucial na reabilitação física, promovendo a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Os terapeutas ocupacionais atuam em casos de disfunção ocupacional resultante de deficiência física ao compreenderem o diagnóstico e suas implicações em termos de limitações funcionais e ocupacionais, com base em evidências científicas sobre a eficácia das intervenções; ao possuírem habilidades específicas para analisar e tratar a disfunção ocupacional; e ao seguirem modelos conceituais de prática que organizam a terapia, direcionando a análise e a intervenção de acordo com a interação entre a pessoa, seus ambientes, ocupações e qualidade de vida (Randowski; Latham, 2013).

Para alcançar as habilidades necessárias para esta atuação, os estudantes de terapia ocupacional precisam desenvolver autonomia e proatividade. Dessa forma, metodologias que coloquem os estudantes como atores do processo de ensino e aprendizagem podem facilitar o desenvolvimento dessas habilidades, como é o caso das metodologias ativas. De acordo com Silva e Costa (2020, p.45) as metodologias ativas são abordagens educacionais que colocam o aluno no centro do processo de ensino e “favorecem um aprendizado mais significativo, onde o aluno é estimulado a participar ativamente, refletindo sobre sua prática e construindo seu conhecimento de forma colaborativa”.

É neste contexto que este relato descreve a experiência de uma estudante ao aprender fundamentos para a atuação na Terapia Ocupacional com ênfase em reabilitação física a partir do emprego de metodologias ativas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O ensino de terapia ocupacional, especialmente nas disciplinas básicas como Anatomia, Desenvolvimento Motor e Cinesiologia, requer uma abordagem que promova não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Tradicionalmente, o ensino nessas áreas tem sido predominantemente expositivo, centrado na transmissão de conteúdo. Embora essa abordagem forneça uma base teórica importante, limita o desenvolvimento de habilidades críticas como a autonomia e a proatividade dos estudantes.

Para superar essas limitações, propõe-se a integração de metodologias ativas, que colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. Essa mudança de paradigma pode ser exemplificada em duas disciplinas chave:

Desenvolvimento Motor e Cinesiologia.

Na disciplina de Desenvolvimento Motor, atividades práticas como jogos e dinâmicas são utilizadas para simular situações do cotidiano, permitindo que os estudantes experimentem as etapas do desenvolvimento motor. A implementação da sala de aula invertida, onde os alunos estudam o conteúdo previamente e aplicam o conhecimento durante as aulas, promove discussões significativas e aprendizado colaborativo.

Em Cinesiologia, a utilização de práticas de experimentação e a criação de maquetes que representam cenários de reabilitação se destacam como estratégias inovadoras. Essas atividades permitem que os estudantes visualizem concretamente as técnicas aprendidas e realizem análises de casos simulados, proporcionando uma compreensão mais profunda do movimento humano e das funções musculares. Sendo que todas as atividades, em ambas as disciplinas, foram embasadas em obras especializadas que oferecem suporte teórico robusto. Entre elas, destacam-se "Cinesiologia Clínica de Brunnstrom", "Compreendendo o Desenvolvimento Motor" de Gallahue e "Músculos: provas e funções" de Kendall. Essas referências abordam aspectos críticos do movimento humano e fornecem diretrizes práticas para as intervenções terapêuticas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência que se segue evidencia a jornada de aprendizado vivida pelos estudantes ao longo das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Anatomia, Desenvolvimento Motor e Cinesiologia. Ao ingressar nessas disciplinas, esperava que a abordagem fosse estritamente teórica, focada na transmissão de conteúdo. No entanto, o que encontrei foi um ambiente estimulante que me convidou a ser responsável pelo meu próprio aprendizado.

A busca por conhecimento nas obras de Brunnstrom, Gallahue e Kendall foi profundamente enriquecedora. A leitura de Brunnstrom possibilitou a compreensão de como os movimentos podem ser utilizados terapeuticamente para facilitar a reabilitação, enquanto Gallahue trouxe esclarecimentos valiosos sobre o desenvolvimento motor e sua aplicação em pacientes de diferentes idades. Essa base teórica robusta serviu como alicerce para as práticas realizadas.

Um dos objetivos da cadeira era a criação de maquetes, que tinham por objetivo dar a experiência concreta das estruturas anatômicas do aparelho neuro musculoesquelético, a fim de facilitar a aplicação dos conceitos de cinesiologia, senti uma motivação crescente para integrar teoria e prática. Esse exercício não apenas estimulou a minha criatividade, mas também consolidou meu aprendizado ao permitir que eu visualizasse a aplicação dos conceitos discutidos nas leituras. A construção das maquetes foi baseada nas leituras já citadas e criada através de materiais de fácil manipulação, sendo utilizado: EVA, isopor, balão, roupas, linhas, papel pardo, garrafa pet, fita adesiva, entre outros. A combinação da busca por conhecimento, a criatividade

nas maquetes e a experiência direta com os colegas para a criação culminaram em um aprendizado profundo e transformador. Essa vivência evidenciou a eficácia das metodologias ativas na formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades dos indivíduos em reabilitação. A experiência me fez perceber que ser protagonista do meu aprendizado é um passo essencial para me tornar uma terapeuta ocupacional mais competente e empática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de metodologias ativas para o ensino de reabilitação física na Terapia Ocupacional foi enriquecedora, proporcionando uma base teórica sólida através de obras como Brunnstrom, Gallahue e Kendall. A criação de maquetes permitiu uma aplicação prática dos conceitos, enquanto a interação com pacientes destacou a importância de uma abordagem centrada no indivíduo.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas, como a carga horária reduzida para atividades práticas e a falta de recursos, que podem dificultar o aprendizado. Para melhorar, sugere-se aumentar a carga horária destinada a práticas, disponibilizar mais recursos e promover treinamentos sobre interação com pacientes.

Este trabalho reforça a relevância das metodologias ativas na formação de terapeutas ocupacionais, contribuindo para a eficácia dos tratamentos e preparando profissionais mais empáticos. A combinação de teoria, prática e reflexão contínua é essencial para um atendimento humanizado e eficaz, servindo como base para futuras pesquisas e inovações na área.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TROMBLY, C. A. **Fundamentos teóricos da terapia ocupacional**. In: RANDOWSKI, S.; LATHAM, N. (orgs.). *Terapia ocupacional: um modelo de ocupação humana*. 2013.

GALLAHUE, D. L. **Desenvolvimento motor: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2015.

KENDALL, F. P.; KENDALL, H. O.; KENDALL, A. M. **Músculos: teste e função**. São Paulo: Manole, 2010.

CAMPOS, G. M.; SILVA, C. L. **Metodologias ativas na educação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

CARVALHO, L. M. **Terapia ocupacional: práticas e reflexões**. Porto Alegre, 2017.

COSTA, D. D.; CUNHA, M. A. **Cinesiologia: fundamentos e práticas na reabilitação**. São Paulo, 2019.